

## ADUFPEL MANIFESTA-SE COM RESPEITO AO DISCURSO PROFERIDO NA POSSE DO REITOR

Com relação as colocações do Jornal Diário Popular em sua edição da última sexta-feira, na qual este órgão nega a representatividade da diretoria da ADUFPEL (Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas) queremos afirmar que esta representatividade nos foi conferida através do voto de 319 professores que elegeram esta diretoria. Igualmente a posição da Associação, contrária a atual forma de escolha dos dirigentes das Universidades Federais fundacionais, reflete o pensamento de mais de 250 professores da UFPEL, que assinaram um abaixo-assinado encaminhado ao Ministro Rubem Ludwig solicitando a revogação da Lei 6.733/79 - disse o presidente da Adfupel, Antonio Ernani Pinto da Silva Fº.

Outro ponto salientado pelo professor refere-se às críticas políticas. "O Jornal colocou a inoportunidade das críticas políticas, não tendo observado que o discurso do Reitor empossado, professor José Emílio Araújo, foi eminentemente político, contendo inclusive críticas semelhantes às referidas no nosso discurso", disse ontem o professor Ernani em visita ao Diário da Manhã.

### O DISCURSO

A seguir transcrevemos, na íntegra, o discurso proferido na manhã de segunda-feira, por ocasião da transmissão do cargo de Reitor da UFPEL, pelo presidente da ADUFPEL professor Antonio Ernani.

"Magnífico Reitor  
Prof. José Emílio Gonçalves Araújo

Neste momento da vida universitária em que se processa a posse do novo Reitor da UFPEL, entendemos nós da Diretoria da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas em ocupar este espaço para colocarmos algumas posições que julgamos importantes.

Inicialmente, queremos novamente manifestar o nosso protesto contrário a forma como se processa, hoje, a escolha dos dirigentes das universidades federais fundacionais. Entendemos que a Lei 6.733/79, a qual confere ao Presidente da República a livre escolha dos dirigentes universitários em todos os níveis é autoritária, porque é fruto do autoritarismo, e é excludente, porque exclui do processo qualquer participação da comunidade universitária. Ainda, permite que, muitas vezes, grupos estranhos à universidade se arvorem na indicação dos dirigentes universitários, visando uma administração que atenda a seus interesses particulares, que, em última análise, se traduzem na manutenção do "status quo". Esta posição traduz o pensamento unânime dos docentes universitários do Brasil, manifestada no Iº Congresso da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, realizado de 1º a 5 de fevereiro último do qual a ADUFPEL participou, e através de um abaixo assinado encaminhado ao Ministro da Educação e Cultura, contendo mais de 500 assinaturas.

Também Vossa Magnificência, quando em manifesto dirigido à comunidade universitária, afirmou "o desenvolvimento pleno e integral da universidade só será atingido com a participação efetiva de todos os setores da comunidade universitária em todas as decisões, especialmente as de importância transcendental como a da escolha de seus dirigentes".

Apesar do dispositivo legal, entenderam os professores desta Universidade, por ocasião do término do mandato do Reitor Ibsen Stephan, realizar, através do voto universal do corpo docente, a escolha de uma lista sêxtupla que foi encaminhada ao Presidente da República e ao Ministro da Educação e Cultura. Antes de pretenderem legitimar o que consideram ilegítimo, quiseram os docentes manifestar a sua inconformidade por estarem excluídos de uma atividade que faz parte do dia-a-dia da vida universitária.

Inobstante nos encontrarmos totalmente excluídos do processo de escolha de nossos dirigentes, entendemos que o fato de Vossa Magnificência constar da lista sêxtupla encaminhada ao Presidente da República, além de o legitimar no cargo perante o corpo docente da UFPEL, estabelece uma reciprocidade de compromissos: de um lado, tenha a certeza de contar com o apoio do corpo docente na difícil missão que ora inicia; de outro lado, contamos com o seu engajamento na nossa luta por uma universidade realmente a serviço da sociedade, principalmente da maioria sofrida do povo, sem qualquer participação nesta universidade que ela mantém.

É particularmente importante para o futuro da Universidade Brasileira o período que estamos vivendo. O Ministério da Educação e Cultura colocou como prioridade o processo de reestruturação da universidade. No entanto, sob os falsos argumentos das chamadas autonomia financeira e autonomia administrativa, escondem-se os reais objetivos políticos do modelo oficial - a ampliação do controle ideológico do ensino superior e a implantação gradativa do ensino pago, como forma de diminuir os investimentos do Estado em relação à educação.

Não há dúvida de que é necessário reestruturar a universidade brasileira. Entretanto o modelo a ser adotado necessita ser definido a partir da participação ampla de toda a sociedade. Este será o principal projeto político de nossa Associação, para o qual, desde já, contamos com o seu apoio, Magnífico Reitor.

Finalmente, queremos reafirmar o caráter de independência da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas. Ela surge como uma entidade independente da estrutura oficial, constituindo-se num dos poucos espaços democráticos de uma universidade com tão poucas experiências de democracia. Mas, justo por ser independente, justo por ser desvinculada totalmente da estrutura universitária e justo por pretender ser democrática, é que a ADUFPEL é capaz de realmente colaborar com a UFPEL.